Texto: Noélia Melo
Ilustrações: Elane Oliveira

História de Circo!



PROGRAMA
Alfabetização na Idade Certa

Texto: Noélia Melo
Ilustrações: Elane Oliveira

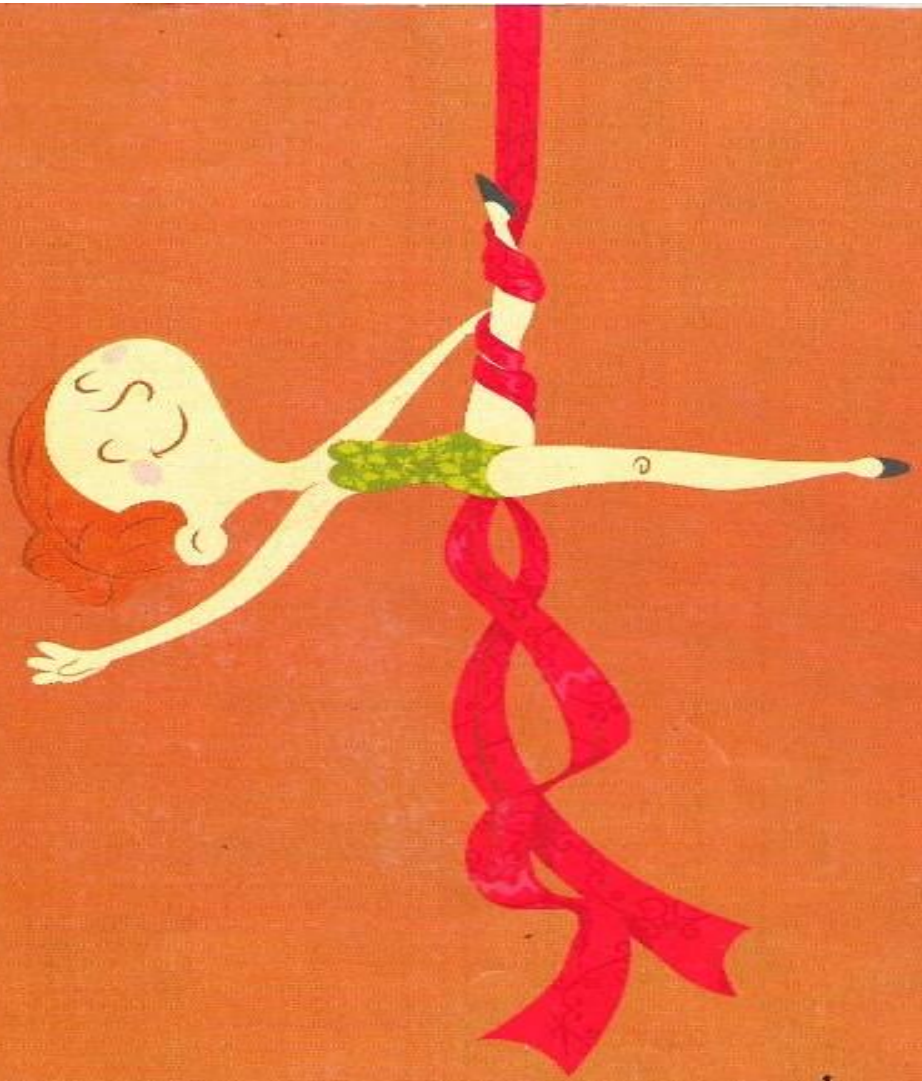
História de Circo!



PROGRAMA Alfabetização na Idade Certa

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura

Fortaleza - Ceará -2009



À Casa do Conto que plantou a semente.
A Kelsen Bravos que deu vida a obra.
A minha família, em especial minha mãe e minha filha
Marjorie, personagem do meu mundo encantado.



— O circo chegou! O circo chegou!

A notícia logo rondou a escola. A professora Ritinha não perdeu tempo e pediu aos alunos uma história de circo.





Quando o circo esteve, por lá, no ano passado, a cidade inteira havia ficado em festa. João lembrava-se de todas as atrações, em especial, da linda menina trapezista. Ela deslizava bem do alto do picadeiro em um longo tecido até o chão. João transformou suas lembranças felizes em história e escreveu, desenhou e pintou.



Todos queriam mostrar, ao mesmo tempo, sua história.
A professora pediu calma. Ela ainda tinha uma surpresa.
— Uma surpresa?! – perguntou a turma.
— Qual, professora? Diga logo. – pediu João.



— Primeiro, vamos organizar, em nosso mural, todas as histórias. – respondeu a professora.

— Pronto, professora. Agora, cadê a surpresa?







Fazendo mistério, a professora foi até porta, esticou a mão e fez entrar dois palhaços do circo. Um deles, ao entrar, deu uma cambalhota e disse:

— Olá, macacada!

E as crianças caíram na gargalhada.

O outro disse:

— Num é macacada. É criançada, seu palhaço pateta!

— Ih! Que mancada, num é macacada é criançada. Olá criançada! Hoje tem espetáculo?

— Tem, sim senhor!

— Tem palhaçada?

— Tem, sim senhor!

— Mas, olha só, aqui, Pipoco, quanta história nesse mural! – disse um dos palhaços admirado.

— É mesmo, Pipoca, a gente veio escolher a melhor história para ganhar um ingresso de estreia, mas está difícil escolher. O que a gente vai fazer?

— Acho melhor a gente ir embora, Pipoco. Melhor fazer de conta que nem entrou, aqui, né? O que vocês acham, macaca... quer dizer, criançada?

— Escolhe, escolhe, escolhe... – falou a turma em coro.

— Mas, ô palhaço pateta, sabe o que a gente vai fazer, Pipoca? Vamos dar ingresso pra toda a classe.

— Oba!!!

Todos ganharam os ingressos para a estreja. Enquanto os palhaços se despediam. A meninada fez a maior festa! Viva aos palhaços!!!




Circo



Assim que a sirene tocou, todos saíram correndo. Ouviam uma música muito animada. Ao virarem a esquina, lá estavam eles no desfile do circo. Os palhaços, trapezistas, malabaristas, a mulher barbada e tinha um homem que ateava fogo pela boca e alguns animais que o circo preservava com muito cuidado.

João saiu correndo em disparada e deu de cara com um grande leão chamado Elias. Nunca vira, de tão perto, um animal daquele porte. Viram também vários macaquinhos, alguns cachorros e uma linda pantera negra.



De repente, o coração de João passou a bater mais forte, suas pernas tremiam. Ele viu a linda trapezista se exibir para o público. Por um minuto, o menino chegou a sonhar que, também, era um grande trapezista brilhando nos picadeiros.



Quando chegou a casa, sua mãe avisou que ele precisava fazer companhia a seu avô. João ia perder a estreia do circo. Mas conformou-se, pois o avô era seu melhor amigo.

O menino fez uma festa ao ver seu avô. Mas o sábio velhinho notou o neto um tanto triste e perguntou:

— João, meu neto, diga-me o que você tem? Sinto que você não está feliz.

E João respondeu a seu avô:



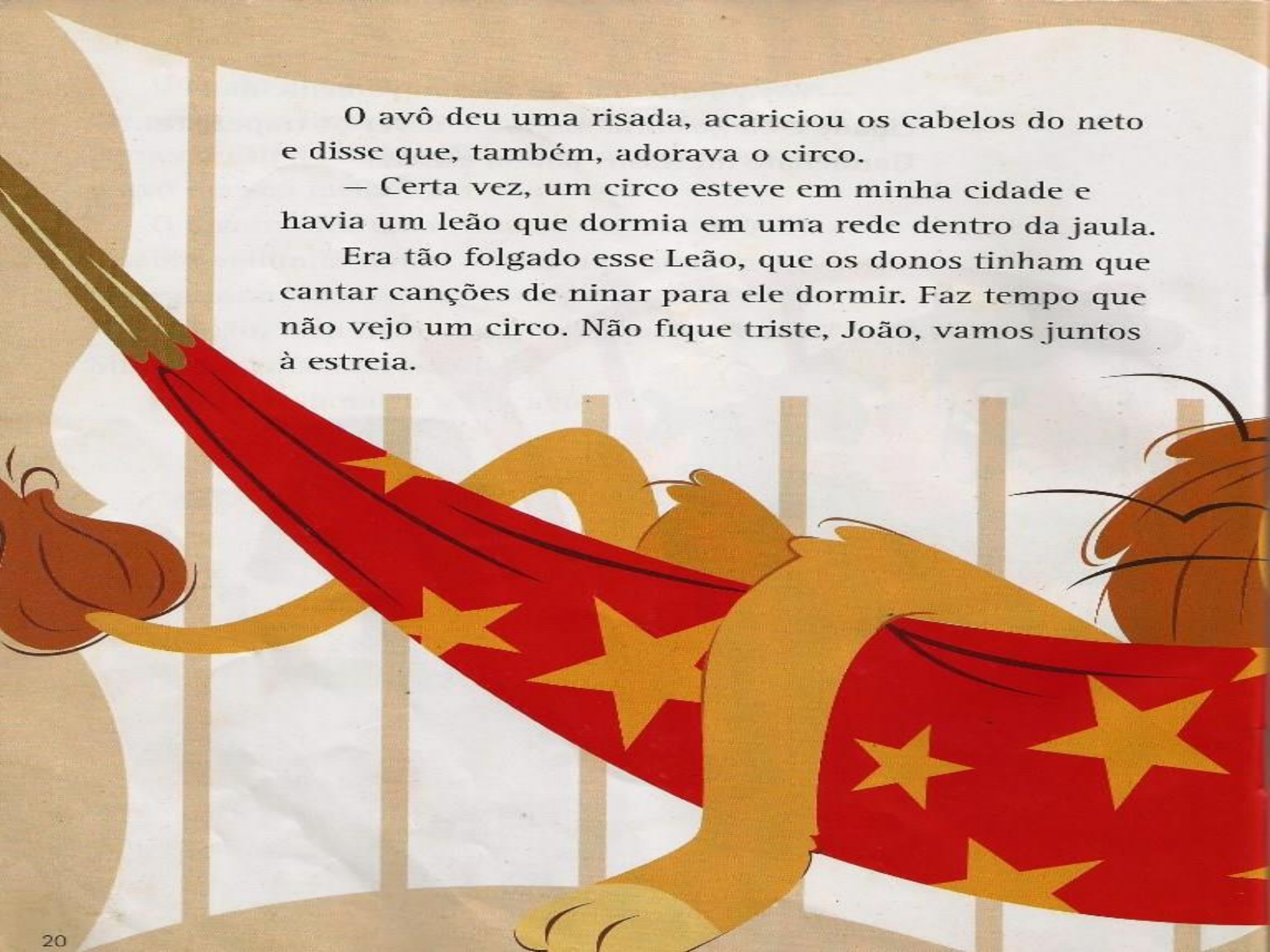
— Vovô é que o circo está novamente na cidade e eu gostaria muito de ir ver os trapezistas. Ganhei até ingressos para a estreia.



O avô deu uma risada, acariciou os cabelos do neto e disse que, também, adorava o circo.

— Certa vez, um circo esteve em minha cidade e havia um leão que dormia em uma rede dentro da jaula.

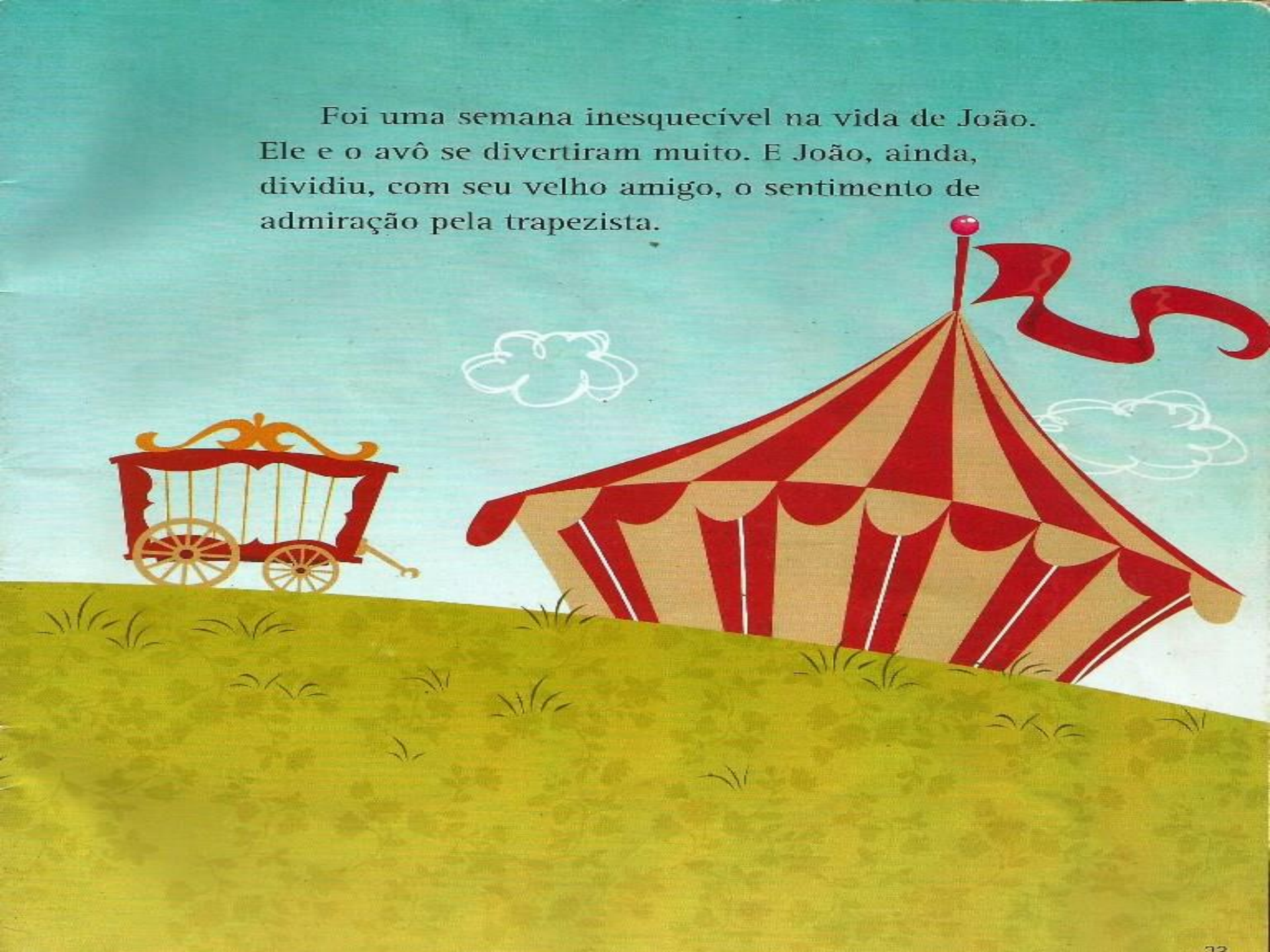
Era tão folgado esse Leão, que os donos tinham que cantar canções de ninar para ele dormir. Faz tempo que não vejo um circo. Não fique triste, João, vamos juntos à estreia.







Foi uma semana inesquecível na vida de João. Ele e o avô se divertiram muito. E João, ainda, dividiu, com seu velho amigo, o sentimento de admiração pela trapezista.





Noélia Melo

Olá! Sou Noélia Aparecida Silva Melo, nasci em uma cidade do interior do Ceará chamada Tamboril, onde resido. Fui para a escola um pouco tarde, comecei a ler com seis anos de idade, mas lembro-me da minha felicidade em descobrir na leitura um mundo novo. Na adolescência me apaixonei por Shakespeare e comecei a escrever peças de teatro para escola. Com a ONG Casa do Conto (http://casadoconto.org.br) reencontrei a literatura infantil que me fez viajar em um universo encantado, onde encontrei inspiração para escrever o meu primeiro livro de literatura infantil. Sou funcionária pública municipal e contadora de história da Casa do Conto. Espero que vocês, crianças, viajem nesse mundo de surpresas que é o circo!



Elane Oliveira

Ilustradora e designer profissional desde 2000, está se graduando em Artes Visuais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia / IFET-CE e Design Gráfico pela Faculdade Integrada do Ceará – FIC. Elane Oliveira, além de diversas publicações voltadas para o público infantil, também possui trabalhos gráficos e ilustrações publicadas em diversas mídias do campo publicitário, editorial, produto e audiovisual. Sua grande paixão, no entanto, está na ilustração editorial, com atenção especial para literatura infantil e infanto-juvenil, onde, com o passar dos anos, tem investido e focado sua carreira profissional.

Apoio

Realização

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura

O Governo do Estado do Ceará desenvolve com os municípios, o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), cujo compromisso prioritário é a elevação da qualidade da leitura e escrita de todos os alunos das séries iniciais de toda a rede municipal. A coleção de literatura do Paic, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará, um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula.



ISBN 978-85-62362-52-1